

BRICS Monitor

A Ameaça Inflacionária no Mundo
Emergente



Agosto de 2011

Núcleo de Análises de Economia e Política dos Países BRICS

BRICS Policy Center / Centro de Estudos e Pesquisa BRICS



BRICS Monitor

A Ameaça Inflacionária no Mundo
Emergente



Agosto de 2011

Núcleo de Análises de Economia e Política dos Países BRICS

BRICS Policy Center / Centro de Estudos e Pesquisa BRICS



A Ameaça Inflacionária no Mundo Emergente

Introdução

A alta nos preços dos alimentos na Índia atingiu 8,76%, e dos combustíveis chegou a 13,53%, no período que vai do começo de 2011 até 16 de Abril. Somente a alta nos preços de artigos primários neste quadrimestre foi maior do que a alta anual divulgada na semana anterior, 12,08% contra 11,96% respectivamente. Como reflexo dessa alta na taxa de inflação, o Reserve Bank of India, equivalente ao Banco Central do Brasil, aumentou a taxa básica de juros em 0,5%, para 7,25%. Este aumento é considerado por muitos economistas como uma resposta vigorosa à pressão inflacionária, já que contraria o costume do RBI e da maioria dos bancos centrais do mundo de elevar a taxa de juros em 0,25% quando há pressão sobre os preços.

No Brasil, o processo inflacionário ocorre de maneira semelhante, com pressões de alta derivando principalmente dos alimentos e combustíveis. O IPC teve alta de 0,70% em Abril, ante 0,35% de Março. Os custos do grupo de alimentos aumentaram 0,46% ante 0,09% do mês anterior, e os de transporte, refletindo a pressão dos combustíveis, aumentaram 1,44% ante 1,04%. O IPCA em Março de 2011 chegou a 6,3% no acumulado dos últimos 12 meses, muito próximo da meta de governo de fechar o ano com 6,5%. O Banco Central do Brasil aumentou a taxa básica de juros, mas adicionalmente tomou outras medidas como aumentar o Imposto sobre Operações Finan-

ceiras (IOF) e restringir o crédito. Ambas as medidas também diminuem a circulação de moeda na economia e minimizam a pressão inflacionária. Segundo Roberto Messenberg, do IPEA, é muito positivo que o governo brasileiro tente conter a inflação de diversas maneiras, como aumentar o IOF, diminuir os gastos públicos, e restringir o crédito, além de utilizar o tradicional aumento da taxa básica de juros.

Na Rússia, o processo inflacionário também não tem sido diferente. Os alimentos subiram 8,8% no ano passado e 2,4% somente em Janeiro deste ano, levando o governo a tomar medidas como aumentar a taxa básica de juros pela segunda vez no ano de 8% para 8,25% (em fevereiro o Banco Central russo já tinha subido a taxa de 7,75% para 8%), liberalizar a importação de alimentos e impor tetos para o preço de alimentos considerados socialmente importantes. A taxa geral de inflação no país já acumula alta de 9,6% desde o começo do ano, e a meta do governo é fechar 2011 com no máximo 7%.

Na China, a inflação atingiu 5,4% em Março deste ano, acima dos 4,9% de Fevereiro. No primeiro trimestre de 2011, o índice de preços ao consumidor chinês acumula alta de 5%, superando a meta do governo que é fechar 2011 com 4%. Os alimentos também representaram a principal força inflacionária no país, tendo aumento de até 11% no primeiro trimestre deste ano, segui-

dos pelo grupo de habitação que teve alta de 6,5%, apesar de medidas do governo para conter uma suposta “bolha imobiliária” no mercado chinês. A resposta do Banco Central chinês é a mesma que dos outros países emergentes. Já subiu a taxa básica de juros duas vezes neste ano e o depósito compulsório dos bancos em três ocasiões. O depósito compulsório é o dinheiro que os bancos são obrigados a deixar como depósito de segurança no banco central do país para evitar a concessão de crédito excessiva.

O que é possível observar é que em todos estes países o principal fator inflacionário foram os alimentos. De fato, a inflação mundial de alimentos atingiu 29% em 2010, de acordo com relatório do Banco Mundial. Segundo Robert Zoellick, este número deslocou 44 milhões de pessoas para a linha de pobreza extrema. Para ele, a principal causa são os desequilíbrios climáticos, que ocorreram com muita frequência no último ano prejudicando a produção agrícola. Esta inflação alimentar evidencia a vulnerabilidade dos mais pobres às mudanças climáticas. Apesar do número perigoso, um novo estudo do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) divulgado em Maio de 2011 aponta que a alta nos preços dos alimentos continuará até Julho de 2012 e deverá afetar a inflação brasileira em até 1% até o fim de 2011.

Guido Mantega, Ministro da Fazenda do Brasil, também aponta a alta nos preços das commodities como principal fator inflacionário. Segundo ele, aumentou o consumo mundial de alimentos, principalmente nos países emergentes. Isso é reflexo natural da ascensão econômica de milhares de pes-

soas que viviam em condições de pobreza nestes países. Além disso, houve também um fator especial no caso brasileiro, que foi o aumento do consumo de combustíveis e a questão da sazonalidade da produção da cana-de-açúcar.

No Brasil, a gasolina tinha até 25% de etanol misturado e a entressafra do produto fez aumentar muito seu preço, impactando no preço do etanol puro e também da gasolina. Como resposta a isso, a Agência Nacional do Petróleo (ANP) classificou o etanol como combustível de interesse estratégico nacional, diminuiu o percentual de mistura à gasolina para 18% e criou um sistema de estocagem pública para manter a estabilidade dos preços do produto em períodos de menor produção. Espera-se também que esta pressão diminua significativamente nos próximos meses devido ao aumento na oferta de etanol como consequência da safra da cana-de-açúcar.

Segundo Paulo Guedes, economista e colunista da Época, há uma condenação ao ritmo de crescimento dos países emergentes como causadores da inflação mundial de alimentos. De fato, há bilhões de pessoas no mundo entrando no mercado de trabalho, recebendo maiores salários e, de fato, aumentando a demanda por alimentos, combustíveis, energia, e outras commodities. Isso pressiona os preços. Mas há de ser considerado também que no passado os países industrializados, principalmente os Estados Unidos, promoveram uma expansão excessiva da moeda e do crédito para sustentar artificialmente um clima de euforia e prosperidade. Isso, mais o capitalismo mer-

cantilista da China (voltado para a exportação e à acumulação de reserva internacional por superávits comerciais) levou o mundo à crise de 2008 .

De fato, a inflação mundial, principalmente de alimentos, ameaça todo o mundo, mas principalmente os países emergentes e os países que sofrem de alguma instabilidade política. Segundo Mac Margolis , do Estado, há uma tendência mundial a protestos e tentativas de derrubar governos quando a comida fica mais cara, por isso os governos de todo o mundo dedicam muita atenção à questão. Mas neste caso, como foi apresentado acima, há diversas causas para a inflação dos alimentos. Não é somente a melhora das condições econômicas e sociais no mundo que pressiona os preços pelo lado da demanda. Há também o problema dos desequilíbrios climáticos impactando no lado da oferta e as ações de alguns governos nacionais que restringem o comércio de alimentos e concedem subsídios limitando o aumento na produção mundial, como faz a União Europeia, por exemplo.

Alguns países, como o Brasil, além do aumento da taxa básica de juros, fizeram outros ajustes monetários e fiscais, como aumento de impostos e restrição do crédito. A Rússia também seguiu este exemplo, adicionando a medida de liberalizar a importação de alimentos. A China seguiu o mesmo caminho, exceto pela liberalização do comércio de alimentos, assim como a Índia que também fez ajustes monetários, sem liberalizar a entrada de alimentos.

É interessante notar a predominância de medidas monetárias e de curto prazo

para conter a inflação, em vez de ações que visem ao aumento da produção agrícola. De fato, ao realizar ajustes monetários, como aumentar a taxa básica de juros e aumentar os depósitos compulsórios dos bancos, os governos diminuem a circulação de moeda na economia. Isto porque, com juros mais altos, os investidores tendem a poupar para receber a remuneração elevada com os juros mais altos e, pelo outro lado, os consumidores e produtores tendem a tomar menos empréstimos para consumir e aumentar sua produção. Com menos moeda circulando, incentivos para poupar e punição para consumir, a demanda tende a desacelerar, diminuindo a inflação.

No entanto, essas medidas só geram efeitos no curto prazo, pois com o crédito caro e restrito, os produtores também terão menos possibilidade de ampliar sua produção e aumentar a oferta. Deste modo, estruturalmente e no longo prazo, os governos devem adotar medidas que estimulem a oferta, em vez de restringir a demanda, para conter a inflação.

Todos os países emergentes aqui abordados possuem excelentes condições para aumentar sua produtividade e a solução para a inflação alimentar passa substancialmente por tecnologia, aumento da produtividade e mitigação das mudanças climáticas. Como diz Mac Margolis, não há um “pré-sal” de terras virgens escondidas pelo planeta, e a única forma de alimentar a população mundial que cresce em número e em capacidade de consumir é produzir mais com menos .

Referências

- 1- http://articles.economictimes.indiatimes.com/2011-04-28/news/29483034_1_primary-articles-price-food-inflation-annual-food-and-fuel
- 2- <http://economia.estadao.com.br/noticias/ae-mercados,india-sobe-juro-em-05-ponto-e-anuncia-combate-a-inflacao,65179,0.htm>
- 3- Índice de Preços ao Consumidor. É calculado mensalmente pela Fundação Instituto de Pesquisa Econômicas (FIPE – USP). O IPC mede a variação de preços para o consumidor na cidade de São Paulo com base nos gastos de quem ganha de um a vinte salários mínimos. O índice é composto por sete classes de despesa: alimentação, habitação, vestuário, saúde e cuidados pessoais, educação, leitura e recreação, transportes e despesas diversas.
- 4- <http://www.fipe.com.br/web/index.asp>
- 5- <http://correiodobrasil.com.br/inflacao-dobra-em-sao-paulo-ao-longo-de-apenas-um-mes/235133/>
- 6- Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo. É calculado pelo IBGE e é a medida oficial da inflação brasileira. Utiliza critérios e classes de bens parecidos com o IPC, calculado pela FIPE-USP.
- 7- Na verdade, a meta de inflação do Comitê de Política Monetária do Banco Central (COPOM) é de 4,5% para 2011, mas o governo admite desvios de 2 pontos para mais ou para menos nesta meta.
- 8- <http://www.estadao.com.br/noticias/nacional,ipea-admite-pressao-inflacionaria-mas-critica-terrorismo-do-mercado,705832,0.htm>
- 9- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.
- 10- Governo anuncia corte de 50 bilhões de reais no Orçamento. Disponível em: < <http://veja.abril.com.br/noticia/economia/governo-anuncia-corte-de-50-bilhoes-de-reais-no-orcamento-de-2011>>.
- 11- <http://www.estadao.com.br/noticias/nacional,ipea-admite-pressao-inflacionaria-mas-critica-terrorismo-do-mercado,705832,0.htm>
- 12- <http://www.bbc.co.uk/news/business-12579103>
- 13- <http://www.zerohedge.com/article/russia-imposes-inflation-driven-price-controls-use-price-caps-socially-important-commodities>
- 14- <http://noticias.r7.com/economia/noticias/inflacao-na-china-avanca-em-marco-com-alta-dos-alimentos-20110415.html>
- 15- Idem
- 16- <http://www.cartacapital.com.br/internacional/inflacao-mundial-dos-alimentos-jogou-44-milhoes-na-pobreza>
- 17- <http://economia.ig.com.br/inflacao+de+alimentos+vai+ate+2012+diz+bid/n1300140675036.html>
- 18- <http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=974893>
Idem.
- 19- <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/1,,EMI6387-15230,00.html>
- 20- http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20110327/not_imp697836,0.php
- 21- Idem.